

JUSTIFICATIVA
PL 0707/2013

Jeremias Rodrigues da Silva nasceu na pequena cidade de Cachoeira de Minas, no sul de Minas Gerais, em 1925. Sob o teto de uma família pobre, ele nunca pôde ir a escolar. Teve que trabalhar desde cedo com seus pais e irmãos nas plantações de café da região para ajudar no sustento da família. Quando completou 20 anos, Jeremias mudou-se para São Paulo em busca de uma vida melhor. Seu irmão, João Gabriel Rodrigues da Silva, já morava na capital paulista e havia lhe arrumado um emprego em uma olaria no bairro da Vila Carrão, na Zona Leste de São Paulo.

Jeremias chegaria à cidade sem nada em suas mãos, mas com fé e determinação naquilo que sempre acreditara: Deus jamais o abandonaria. Trabalhou por alguns anos no local até que pudesse comprar uma pequena casa e casar-se com Luiza Moreira da Silva, sua prima que ainda morava em Minas Gerais. Os dois tiveram cinco filhos: Jônatas Moreira da Silva (in memória), Eunice Moreira da Silva, Ézio Moreira da Silva, Elza Moreira da Silva e Ezequias Moreira da Silva. Já estabelecido em São Paulo, Jeremias começou a trabalhar como ascensorista no Hospital Municipal de São Paulo e para complementar a renda familiar, em algumas noites também trabalhava no Teatro Municipal de São Paulo indicando às pessoas os seus lugares na plateia. Foi nesse período que ele começou a admirar a arte.

Quando sobrava uma cadeira vazia, Jeremias sentava e acompanhava a apresentação das melhores companhias de teatro, música e dança que lá se apresentavam.

O amor pela música fez com que ele aprendesse, sem nenhuma aula, a tocar sua gaita, um hobby que levava com ele e preenchia a casa onde morava de doçura e amor. Mas isso não foi a única coisa que Jeremias aprendeu por conta própria. O amor pela Palavra de Deus fez com que ele aprendesse, sem nunca ter ido a escola, como juntar letra por letra para que pudesse ler a Bíblia e conhecer o que Deus tinha para lhe dizer. Escrevia e lia com dificuldade, mas sabia os versos da Bíblia de cor. Leu todos os livros do velho e novo testamento mais de sete vezes.

Essa busca por sabedoria vinda de Deus foi o que fez de Jeremias um homem respeitado e amado em toda vizinhança e por todos os familiares. Muitos o procuravam para pedir conselhos, requisitar orações ou mesmo para ouvir suas muitas histórias da vida no interior. Jeremias era um homem de fé.

Quando chegou a São Paulo, ele e seus irmãos caminhavam mais de uma hora todos os domingos para irem até a Igreja Presbiteriana Independente da Quarta Parada, atualmente a Igreja Presbiteriana Independente do Tatuapé. Essa era a única opção, já que não havia outras igrejas no bairro de Vila Carrão, onde moravam.

A distância era grande e, com o passar do tempo, com a família cada vez maior e com mais parentes chegando a São Paulo, Jeremias e seus irmãos decidiram começar um ponto de pregação em sua própria casa, projeto que se fez realidade no dia 30 de julho de 1950 na Rua Barão de Itamaracá, 41. Quando o número de pessoas que frequentavam a reunião começou a crescer, os irmãos conseguiram alugar uma outra casa próxima a Avenida Aricanduva e todos reformaram juntos o local onde começaria a história da Igreja Presbiteriana Independente de Vila Carrão. Depois de 10 anos de trabalho e economia, os irmãos conseguiram comprar um terreno maior, na Rua Rogério Giorgi, 1871, onde começariam a ser levantadas as paredes da igreja que existe até hoje neste endereço e sustenta e ajuda dezenas de famílias que lá congregam.

A fé de Jeremias foi a o seu maior legado. A construção da igreja era apenas o começo de uma vida de sabedoria e prudência, que seria passada para as próximas gerações. Jeremias era um homem simples e iletrado, mas quem o conhecia via

nele o valor de um homem que sabe o que diz e que recebia de Deus o dom de inspirar pessoas com seu testemunho de vida, com seu silêncio ou com suas palavras sempre certas e abençoadoras.

Jeremias faleceu de infarto no dia 22 de Abril de 2007 aos 82 anos.

Assim sendo, acreditando no mérito da nossa proposta, esperamos que esta iniciativa receba o apoio dos dignos pares.